

Sarney sai e mãe resolve a questão

BRASÍLIA — Tancredo Naves era contrário a um rompimento com o sistema financeiro internacional. Mas essa posição brasileira deu uma guinada de 360 graus no governo de Sarney. De uma aparente indiferença, Sarney evoluiu para a moratória, idealizada pelo ex-ministro Dílson Funaro e pelos economistas da esquerda do PMDB. Depois disso, tentou uma reaproximação, embora mantendo o dedo no gatilho da moratória, com Bresser Pereira à frente do Ministério da Fazenda. Voltou à estaca zero com Mailson, que abriu mão da moratória, sem barganhar nada com aquela posição radical do Brasil. Depois de tudo, porém, Sarney entregará o País nas mãos do futuro presidente da República na mesma situação em que o recebeu: sem solução alguma para a questão da dívida externa.